

Brasília, 14 de setembro de 2026

Seleção

Sumário

Blog do Ari Cunha - CorreioBraziliense.com.br

Quinta-feira, 10 de setembro de 2026 | Patentes

O celeiro do mundo com a semente alheia 3

Coluna Esplanada - Leandro Mazzini

Sexta-feira, 11 de setembro de 2026 | Marco regulatório | INPI

Americanas entra para grupo de marcas de alto renome do INPI 5

MSN Notícias

Sexta-feira, 11 de setembro de 2026 | Propriedade Intelectual

Huawei vai a julgamento nos EUA acusada de roubar tecnologia durante duas décadas... 6

Revista Amanhã Online

Sexta-feira, 11 de setembro de 2026 | Marco regulatório | INPI

Guarapuava conquista primeira indicação geográfica nacional para cervejas artesanais... 7

O celeiro do mundo com a semente alheia



CIArce

VISTO, LIDO E OUVIDO

Coluna criada em 1960 por Ari Cunha (In memoriam)

Hoje, com Circe Cunha e Mamfil - Manoel de Andrade

jornalistacircecunha@gmail.com

Uma imagem síntese revela a fragilidade oculta da potência agrícola brasileira. O país se orgulha de ser o maior exportador global de grãos. No entanto, o agronegócio planta sementes cujas decisões ocorrem em reuniões internacionais. Essa dependência reflete a atuação de conglomerados corporativos e afeta diretamente a dependência de sementes e insumos no Brasil. A concentração de mercado preocupa órgãos reguladores em todo o mundo.

Números

Apenas quatro grupos globais controlam 56% do mercado mundial de sementes comerciais e 61% dos defensivos. A empresa Bayer detém isoladamente cerca de 23% do mercado de sementes no planeta. Economistas apontam que a participação superior a 40% exige vigilância antitruste severa. O setor de insumos agrícolas atua acima desse patamar crítico há anos.

Abrolhos

Essa concentração resultou de fusões estratégicas entre grandes corporações. A Dow uniu-se à DuPont para criar a Corteva. A estatal chinesa ChemChina adquiriu a Syngenta. Paralelamente, a Bayer pagou 63 bilhões de dólares pela Monsanto

em 2018. Por sua vez, a BASF absorveu ativos negociados para aprovar o negócio. O movimento criou um oligopolio no mercado de sementes sem precedentes.

Monitoramento

Estudos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam queda na inovação independente. Bayer e Corteva concentram a maioria das **patentes** de milho, soja e algodão. Essa realidade encarece os pacotes tecnológicos e limita as opções dos produtores rurais.

Conflitos Jurídicos e a Proteção do Agricultor

A legislação brasileira protege o agricultor através do privilégio de replantio. A Lei de Cultivares garante ao produtor o direito de guardar sementes para a próxima safra. A regra se aplica após o pagamento inicial dos direitos devidos.

Sindicatos atentos

Entretanto, conflitos entre a lei de cultivares e **patentes** abalam essa segurança. A disputa envolve a tecnologia da soja Intacta RR2 PRO. A empresa arrecada cerca de 2,6 bilhões de reais por ano em royalties. Sindicatos rurais questionam as cobranças sobre os grãos reservados para replantio.

Respaldo

Decisões do Superior Tribunal de Justiça priorizam a Lei de **Propriedade Industrial** sobre biotecnologia. Essa interpretação esvazia as garantias da Lei de Cultivares em sementes transgênicas. Com isso, a atuação de empresas como Bayer e Monsanto no agronegócio ganham respaldo judicial contínuo.

Campo livre

Além da pressão jurídica, a fiscalização federal enfrenta escassez de recursos. O Ministério da Agricultura conta com apenas cem fiscais para monitorar 61 milhões de hectares. No estado de Mato Grosso, existem pouco mais de dois fiscais para 15 milhões de hectares. Esse cenário amplia a vulnerabilidade do produtor rural.

Soberania alimentar e o papel do Estado

A dependência tecnológica atinge diretamente a biotecnologia e soberania alimentar da nação. Cada geração de sementes traz eventos patenteados empilhados. Essa complexidade dificulta o desenvolvimento de cultivares totalmente nacionais e independentes.

Sem apoio

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária atua com orçamento reduzido. A instituição estatal precisa licenciar tecnologias privadas para manter a produtividade. Com isso, o produtor nacional torna-se refém de pacotes tecnológicos fechados. A cobrança de royalties sobre sementes transgênicas encarece a produção a cada safra.

Encruzilhada

Especialistas afirmam que o desenvolvimento de um evento biotecnológico custa cerca de 300 milhões de dólares e exige proteção jurídica. Por outro lado, defensores da soberania alertam que a concentração sufoca o desenvolvimento local. O país precisa decidir se enfrentará o problema como política industrial e soberania nacional.

Solução

O fortalecimento da pesquisa pública e a revisão das fusões no Cade são medidas urgentes. O Brasil precisa garantir autonomia tecnológica para proteger seu agronegócio. O celeiro do mundo não pode depender de decisões tomadas fora de suas fronteiras.

A frase que foi pronunciada:

"Se ao menos o corpo humano pudesse lidar com traumas tão bem quanto as ações de empresas de biotecnologia"

Alex Berenson

História de Brasília

As pessoas que procuram a Coletoria Federal de Brasília reclamam que há poucos funcionários para o trabalho. A averbação de contratos ou recibos é feita rapidamente, mas às vezes, os funcionários ficam presos a leituras de longos contratos, em prejuízo do funcionamento mais rápido do serviço. Publicada em 26.05.1962

Americanas entra para grupo de marcas de alto renome do INPI

Americanas entra para seleto grupo de marcas de alto renome no Brasil - A Americanas acaba de conquistar o reconhecimento de alto renome pelo **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, em decisão publicada na última terça-feira (8).

A chancela, concedida a marcas com elevado grau de reconhecimento, reputação e prestígio perante o público, garante proteção especial à marca em todos os ramos de atividade, inclusive naqueles em que a companhia não atua diretamente.

O reconhecimento foi baseado em pesquisas de mercado e documentos que comprovaram a força

da Americanas em escala nacional e chega em um momento de transformação do negócio: em março deste ano, a companhia protocolou pedido de encerramento de sua recuperação judicial e vem registrando evolução operacional e crescimento das vendas mesmas lojas nos últimos balanços.

"Proteger e valorizar a nossa marca é preservar um patrimônio construído ao longo de décadas e que segue no centro da relação da Americanas com seus clientes", afirma Ana Lia Bortagaray, diretora jurídica da Americanas.

Huawei vai a julgamento nos EUA acusada de roubar tecnologia durante duas décadas

A Huawei começou a ser julgada nos Estados Unidos em um processo criminal que reúne acusações de roubo de segredos comerciais, fraude bancária, fraude eletrônica, violação de sanções e conspiração. Promotores americanos sustentam que as práticas teriam ocorrido durante cerca de duas décadas e ajudado a companhia chinesa a expandir seus negócios globais.

O julgamento começou nesta semana em um tribunal federal no Brooklyn, em Nova York. A Huawei nega as acusações e argumenta que o governo americano está reunindo episódios isolados para construir a imagem de uma organização criminosa. A empresa afirma que seu crescimento veio de investimentos em pesquisa, inovação e competição. Promotores acusam Huawei de roubar tecnologia de concorrentes

Uma das partes centrais do processo envolve a suposta obtenção ilegal de **propriedade intelectual** de empresas americanas. Segundo o Departamento de Justiça dos EUA, as informações incluíam código-fonte de roteadores, tecnologias de antenas e sistemas utilizados para testar smartphones.

Os promotores afirmam ainda que funcionários teriam sido incentivados a conseguir informações confidenciais de concorrentes. Uma acusação anterior do governo americano descreveu inclusive um

programa de bonificação que recompensaria trabalhadores conforme o valor das informações obtidas.

A defesa contesta essa interpretação. Segundo os advogados da Huawei, eventuais irregularidades cometidas por funcionários não demonstram a existência de uma estratégia criminosa coordenada pela companhia. Negócios no Irã também estão no centro do julgamento

Outro eixo do processo envolve as operações da Huawei no Irã. Os Estados Unidos acusam a companhia de ocultar sua relação com a Skycom para realizar negócios no país e movimentar dinheiro pelo sistema financeiro americano apesar das sanções vigentes. A acusação também sustenta que equipamentos fornecidos pela Huawei teriam auxiliado autoridades iranianas a monitorar manifestantes durante os protestos de 2009. A empresa contesta as acusações.

O caso começou a tomar forma ainda em 2018 e se tornou uma das disputas judiciais mais importantes entre Washington e uma companhia chinesa de tecnologia. O julgamento deve durar aproximadamente três meses. Até uma eventual decisão do júri, as acusações contra a Huawei permanecem alegações que ainda precisam ser provadas em tribunal.

Você também deve ler!

DeepSeek aposta em 160 mil chips Huawei para reduzir dependência da NVIDIA

Guarapuava conquista primeira indicação geográfica nacional para cervejas artesanais



Guarapuava, na região central do Paraná, obteve o primeiro registro de Indicação Geográfica (IG) para cervejas artesanais. A conquista é resultado da mobilização de um comitê formado pelo Sebrae/PR,

cervejeiros e o município de Guarapuava junto com os produtores. A Associação dos Cervejeiros de Guarapuava depositou o pedido junto ao **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, órgão responsável pela análise, regulamentação e concessão de indicações geográficas e marcas coletivas no Brasil. A cidade possui o Caminho do Malte, que é um roteiro que apresenta a cadeia produtiva da cerveja artesanal produzida localmente, no qual o turista acompanha as etapas do campo até o momento em que a bebida é servida no copo" />

Guarapuava conquista primeira indicação geográfica nacional para cervejas artesanais - Grupo Amanhã

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório INPI	3,5
Patentes	1,2
Propriedade Industrial	1,2,3,5
Propriedade Intelectual	4